

Imagens-som de arquivo no filme *Moonage Daydream*¹

Dioniso Alves de Castro²

Simone Pereira de Sá³

Universidade Federal Fluminense - UFF

Resumo:

Tomando como ponto de partida o filme *Moonage Daydream*, que apresenta David Bowie a partir de imagens de arquivo do mesmo e de outras fontes, buscamos pensar a partir de três eixos: a relação entre imagem-som e as funções dos elementos sonoros; as imagens-som de arquivo a partir de seu deslocamento; e a montagem que costura todos esses elementos a partir de possíveis correspondências em meio às relações com as culturas digitais e a cultura remix. Dessa forma, pudemos pensar em um filme cuja montagem permite que a música ocupe diversos papéis de relevância e que a relação som-imagem seja revirada e modificada de diversas formas.

Palavras-chave: imagem de arquivo; montagem; cultura remix; audiovisuais musicais

Dirigido, produzido e editado por Brett Morgen, *Moonage Daydream* é um filme de 2022 que apresenta a vida e carreira do cantor, compositor e popstar David Bowie a partir de imagens de arquivo: entrevistas gravadas previamente com outros fins, fotografias, documentários, matérias de televisão, etc. As imagens produzidas exclusivamente para o filme incluem apenas efeitos visuais, sonoros e animações. Dessa forma, a produção do filme se deu principalmente através do processo de montagem, não recorrendo a outras etapas da produção cinematográfica, como a filmagem de novo material.

Partindo do nosso interesse de pesquisa em torno das audiovisuais musicais digitais (Pereira de Sá, 2019; Castro, 2023), fizemos uma reflexão sobre este filme em torno de três questões articuladas.

A primeira trata da relação específica entre som e imagem. Em diálogo com os apontamentos de Michel Chion (2011), interessa-nos esmiuçar alguns aspectos das

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrado do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense

³ Professora titular do Departamento de Estudos Culturais e Mídia e do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, onde coordena o LabCult (@labcult.uff).

relações entre os sons (incluindo a música) e seu papel em relação à imagem, bem como o entendimento das funções dos diversos elementos sonoros na composição da atmosfera (Gil, 2005) do filme.

A segunda questão trata da discussão das sequências som-imagem presentes no filme enquanto *imagens-som de arquivo* (Marinho, 2011; Penkala, 2012) e não apenas enquanto *trilha sonora* (Alves, 2012), uma vez que o corpo do filme objeto é formado quase que exclusivamente por registros produzidos para outros fins. Nesse sentido, imagens de arquivo serão pensadas não apenas enquanto registros visuais armazenados, mas de formas mais abrangentes, que acionam memórias e repertórios anteriores (Taylor, 2013) porém remixados para produzirem novos sentidos.

O deslocamento e organização de imagens de arquivo de sua origem para o material final se dá a partir do processo de *montagem* (Aumont et al., 2009; Augusto, 2004; Amiel, 2010) e desta maneira, nossa terceira questão se dá em torno da discussão deste procedimento. Como indicado pelos autores mencionados, a montagem audiovisual se dá desde a seleção do que entra ou não no filme e é feita a partir da ordenação e agrupamento dos elementos, mobilizando elementos como narratividade, discurso e ritmo. Além disso, a discussão em torno de procedimentos típicos da cultura digital tais como a noção de copyleft e cultura remix (Lemos, 2006) serão convocados para a abordagem destes procedimentos.

Para a metodologia será utilizado um modelo que combina a *análise filmica a partir de* Francis Vanoye e Anne Goliot-Leté (2002). Além disto, vamos também dialogar com a ideia de *montagem por correspondência* proposta por Vincent Amiel (2010), em que o mais importante não é a narrativa ou os discursos e sim, os ritmos e sensações trazidos pela montagem.

Também serão trazidos os apontamentos de Michel Chion (2011) para pensar as relações entre os sons (incluindo a música) e seu papel em relação à imagem em um filme, bem como o entendimento crítico sobre os limites deste argumento, uma vez que as funções dos elementos sonoros audiovisuais se misturam e seus papéis nem sempre se mantêm como os apresentados pelo autor (Pereira, Miranda, 2016).

Após uma discussão geral do filme, fizemos uma análise mais específica sobre a sequência em que as músicas *Future Legend*, *Diamond Dogs* e *Cracked Actor* são apresentadas, com início aos 35 minutos e 25 segundos, finalizando aos 39 minutos e 19

segundos. A sequência foi escolhida por conter elementos exemplares dos aspectos da montagem que queremos enfatizar, tais como a forte presença de ruídos, imagens de arquivo que não são relacionadas a David Bowie, imagens estáticas, entrevistas, performances de palco, etc.

Assim, foi possível estabelecer as relações que se dão entre a música e os outros elementos sonoros e visuais do filme, mostrando como a música tem um papel fundamental de conexão de elementos provenientes de diversas fontes, de condução do movimento e do ritmo das imagens e que a relação clássica som-imagem é misturada e modificada.

Referências

ALVES, Bernardo Marquez. Trilha Sonora: o cinema e seus sons. **Novos Olhares**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 2, p. 90–95, 2012. DOI: 10.11606/issn.2238-7714.no.2012.55404. Disponível em: <https://revistas.usp.br/novosolhares/article/view/55404..> Acesso em: 21 jun. 2025.

AMIEL, Vincent. **A estética da montagem**. Tradução: Carla Bogalheiro Gamboa. Lisboa, Portugal: Texto & Grafia, 2010.

AUGUSTO, Maria de Fátima. **A montagem cinematográfica e a lógica das imagens**. São Paulo: Annablume, 2004.

AUMONT, Jacques et al. **A estética do filme**. Tradução: Marina Appenzeller. 7. ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2009.

BOWIE, David. **Medley: Future Legend / Diamonds Dogs Intro / Cracked Actor**. [S. l.]: Rhino, Parlophone, 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/album/4bdMmY8jiVxvSOPg2IL0u8?si=uO-4leiTQhiipmXA18bS3w>. Acesso em: 21 jun. 2025.

CASTRO, Dioniso Alves de. **A montagem de um ícone: como David Bowie é construído enquanto uma personagem pela montagem de Moonage Daydream**. Orientadora: Prof Dra Elianne Ivo Barroso. 2023. 77 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Cinema e Audiovisual) - Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.

CHION, Michel. **A audiovisual: Som e Imagem no Cinema**. Tradução: Pedro Elói. Lisboa, Portugal: Texto & Grafia, 2011.

GIL, Inês. A atmosfera como figura fílmica. **ACTAS DO III SOPCOM, VI LUSOCOM e II**

IBÉRICO – Volume I, 2005.

LEMONS, André (2006). Ciber-cultura-remix. In **Imagem (Ir) realidade. Comunicação e cibermídia**, Denize Correa Araújo (org.). Porto Alegre: Sulinas, 53-65.

MARINHO, Gabriel F. **A migração das imagens**: O uso de imagens de arquivo no cinema documentário brasileiro (1961-1984). Orientador: Prof Dra Ana Maria Mauad. 2011. 413 p. Dissertação (Pós-Graduação) - UFF, Niterói, RJ, 2011.

MOONAGE Daydream. Direção: Brett Morgen. Alemanha, Estados Unidos: BMG, Public Road Productions, Live Nation Productions, HBO Documentary Films, 2022.

PENKALA, Ana Paula . A IMAGEM-OBJETO E A MEMÓRIA: Uma reflexão sobre linguagem a partir das imagens de arquivo em documentários. **Doc On-Line: revista digital de cinema documentário**, p. 89-130, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5376689.pdf> . Acesso em: 21 jun. 2025.

PEREIRA, Kira; MIRANDA, Suzana Reck. Tão longe é aqui e a música dos ruídos: aproximações teóricas sobre aspectos do som no cinema contemporâneo. **Rebeca: Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**, [s. l.], v. 5, ed. 1, 15 jun. 2016. Disponível em: <https://rebeca.emnuvens.com.br/1/article/view/265>. Acesso em: 21 jun. 2025.

PEREIRA DE SÁ, Simone. Cultura digital, videocliques e a consolidação da Rede de Música Brasileira Pop Periférica. **REVISTA FRONTEIRAS (ONLINE)**, v. 21, p. 21-32, 2019.

TAYLOR, Diana. **O Arquivo e o Repertório**: Performance e Memória Cultural nas Américas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio Sobre a Análise Fílmica**. Tradução: Marina Appenzeller. 2. ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2002.